



Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows color swatches for AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red), along with BRANCO (white) and PRETO (black). Below are mathematical representations of color mixing: yellow + blue = green, red + yellow = orange, red + blue = purple, and yellow + white = light yellow.

Diagram showing color swatches for secondary colors: AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), and CASTANHO (brown).

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

Diagram showing color swatches for BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), and CINZA ESC. (dark gray).

TONS METALIZADOS

Diagram showing color swatches for DOURADO (gold) and PRATEADO (silver).

TONS CLAROS

Diagram showing color swatches for light tones, including various shades of blue, green, yellow, orange, red, purple, and brown.

TONS ESCUROS

Diagram showing color swatches for dark tones, including various shades of blue, green, yellow, orange, red, purple, and brown.

Página em branco

GRUPO I

O MODELO POLÍTICO ATENIENSE NO SÉCULO V a. C.

Território e população da cidade-Estado de Atenas, c. 432 a. C.

Região		Ática
Área do território		2400 km ²
Distribuição da população (valores aproximados, em %)	Cidadãos	15%
	Famílias dos cidadãos	35%
	Metecos + famílias	13%
	Escravos	37%
	TOTAL	100%

Marie-Claire Amouretti e Françoise Ruzé, *O mundo grego antigo*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1993, pp. 191-193. (Adaptado)

1. O exercício direto da democracia em Atenas pode inferir-se, conforme a informação da tabela,

- (A) da extensão territorial da cidade.
- (B) da fragmentação política do território grego.
- (C) da igualdade de direitos dos seus habitantes.
- (D) da proporção do seu corpo cívico.

* 2. A informação da tabela evidencia uma das características da organização social ateniense, nomeadamente

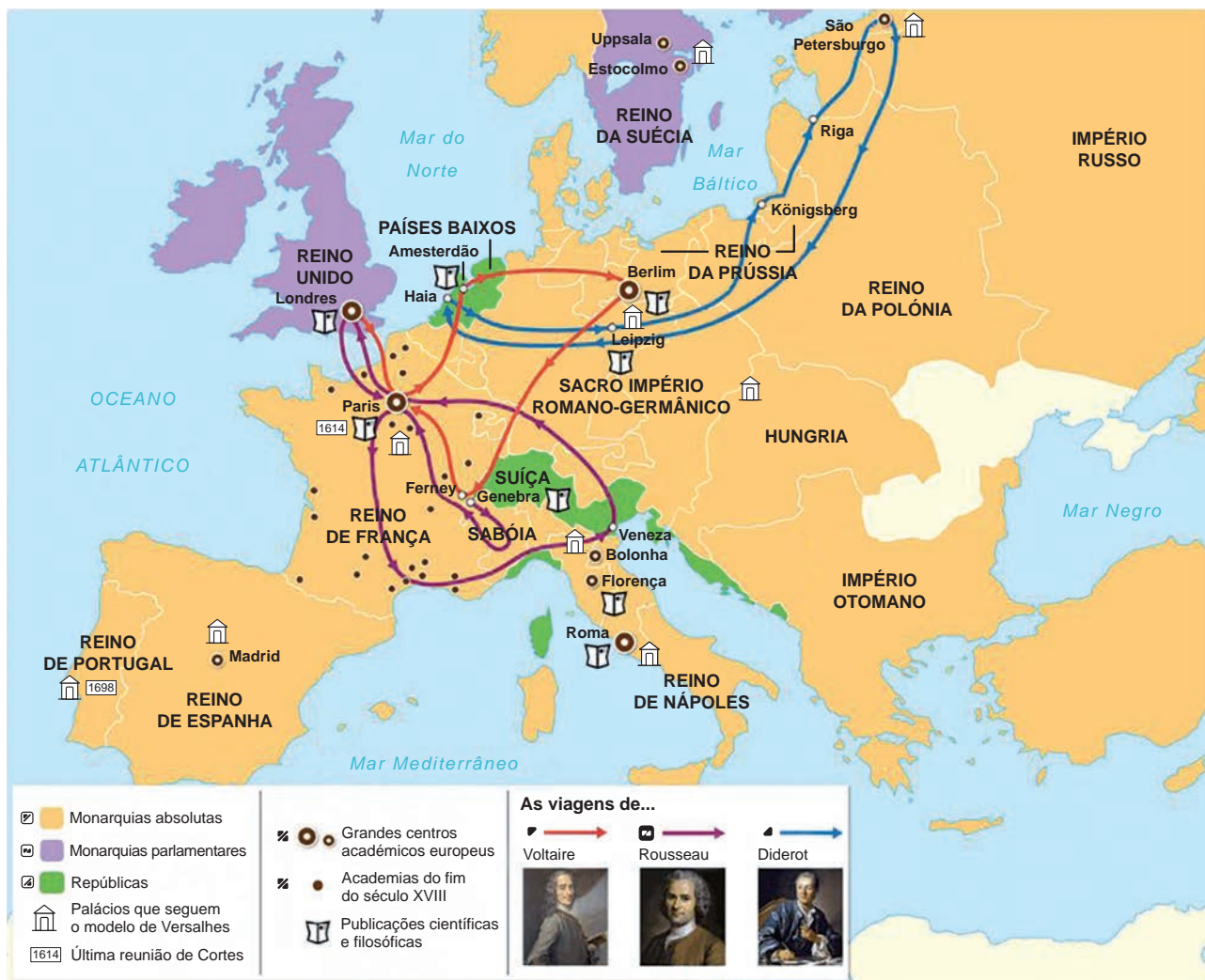
- (A) a inclusão dos estrangeiros na vida política.
- (B) o peso dos escravos no conjunto da população.
- (C) o papel das mulheres na administração da pólis.
- (D) a participação de todo o povo no culto cívico.

GRUPO II

A CRISE DO ANTIGO REGIME: PODER, SOCIEDADE, ECONOMIA

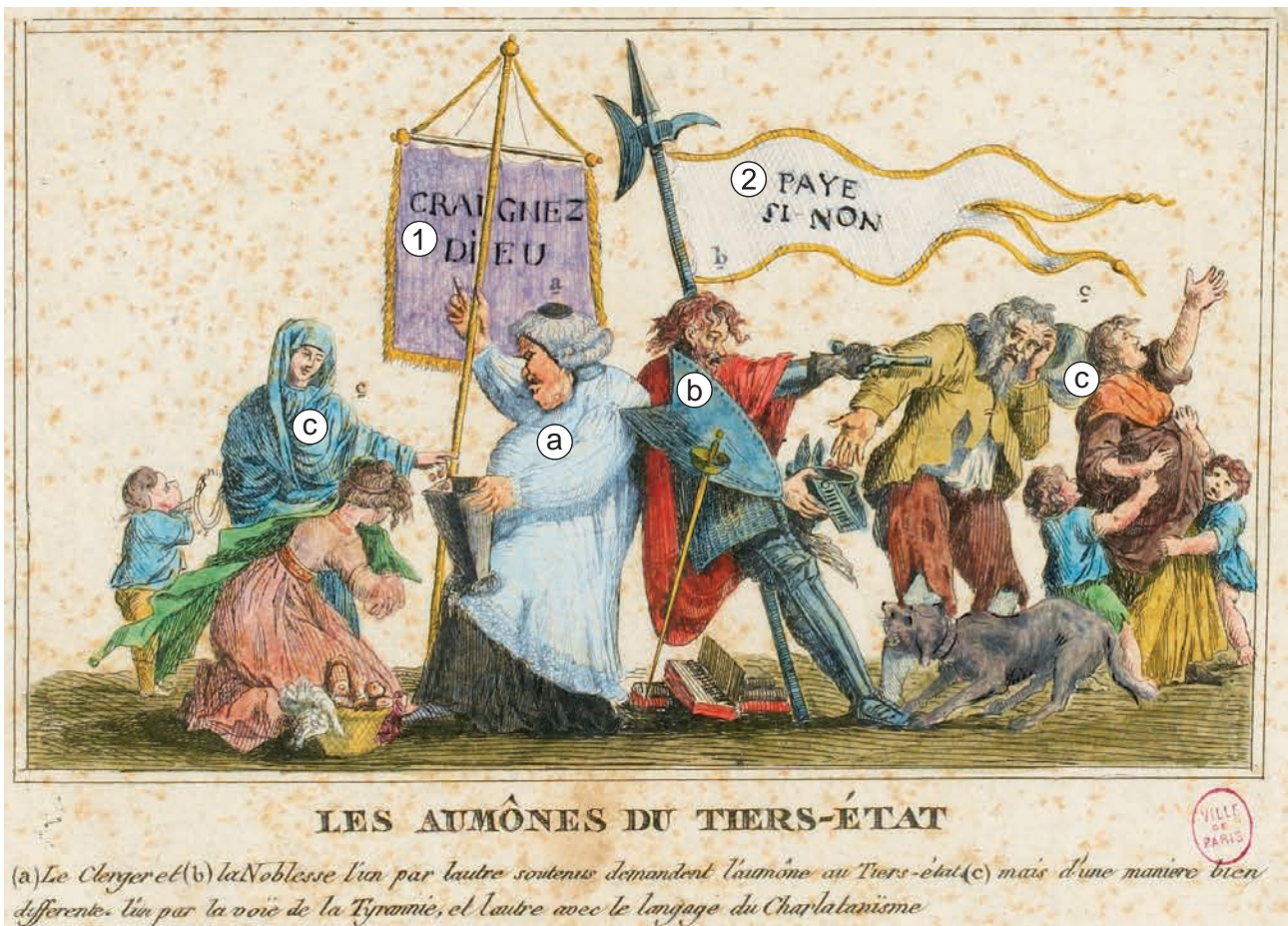
Documento 1

Política e cultura na Europa do século XVIII



<https://tinyurl.com/4a372en6>
(consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

«As esmolas do Terceiro Estado», gravura francesa anónima, c. 1789-1790



Tradução: «O clero (a) e a nobreza (b), apoiando-se mutuamente, pedem esmolas ao Terceiro Estado (c), mas de maneira muito diferente, esta por meio da tirania e aquele com a linguagem do charlatanismo.»

① Temei a Deus. ② Pagai, senão...

www.parismuseescollections.paris.fr/fr/musee-carnavalet/oeuvres/les-aumones-du-tiers-etat
(consultado em setembro de 2023).

Considerações de Jean-Joseph Mounier¹ sobre a organização do poder político (1789)

O povo francês quer a liberdade; esta palavra sagrada abarca todos os direitos de que o homem deve usufruir em sociedade. [...] A liberdade pertence a todos os homens [...]. [...] Para evitar que um cidadão atente contra a liberdade de outrem, é necessário definir direitos e deveres comuns [...], estabelecer regras [...] que vinculem todos os membros da sociedade.
5 Portanto, é a autoridade da lei que garante a liberdade geral; é a lei que destrói o império da força [...]. [...]

Assim, a prepotência [...] é a mais cruel inimiga da liberdade, [pois] nada mais é que o poder arbitrário [...]; neste sentido, o despotismo de um monarca absoluto consiste na prepotência de um só [...]. [...] Para impedir a tirania, é indispensável não misturar o poder legislativo com
10 o executivo. [...] Todos os povos devem [...] delegar o exercício dos poderes, [...] dividi-los e definir os seus limites [...]. [...]

[T]oda a autoridade emana da Nação: [...] se todos os poderes emanam do povo, convém à sua felicidade que [...] conserve a influência necessária para evitar que os depositários dos seus poderes deles façam um uso contrário aos seus interesses. [...]

15 A representação do povo [...] é verdadeiramente a mais bela, a mais feliz de todas as instituições políticas. [...] O poder legislativo não deve ser confiado a homens sem fortuna, que não teriam nem o tempo nem o saber suficientes para se dedicarem com sucesso à causa pública; mas, através da representação, estabelecem-se laços de fraternidade entre os ricos e os que são forçados a trabalhar para a sua subsistência. [...]

20 Examinando os princípios que devem regular a organização do governo francês, nunca esqueçamos que, para prevenir o despotismo, é necessário impedir a concentração dos poderes [...]. Que meios utilizar para impedir que o rei abuse da autoridade pública para satisfazer os seus desejos privados e monopolizar o poder legislativo? Estes meios são muito simples e bem conhecidos: assembleias nacionais permanentes; [...] liberdade de imprensa;
25 [...] todos os cidadãos diretamente interessados na causa pública.

www.persee.fr/doc/arcpa_0000-0000_1875_num_8_1_6381_t2_0407_0000_3
(consultado em setembro de 2023). (Texto traduzido e adaptado)

¹ deputado do Terceiro Estado na assembleia dos Estados Gerais de 1789, reunida em Versalhes.

* 1. Desenvolva o tema **A desestruturação do Antigo Regime no contexto intelectual da Europa do século XVIII**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- organização do poder e estrutura social no Antigo Regime;
- concepções sociais e políticas dos filósofos iluministas.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

* 2. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

O aumento das necessidades financeiras dos Estados modernos conduziu, num contexto de grande competição no comércio transoceânico, ao triunfo do **a)**, que avaliava a riqueza de um país pela quantidade de **b)** que possuísse. Esta doutrina aplicava políticas protecionistas, que só a emergência do liberalismo questionou, com pensadores como **c)** a defenderem economias assentes na teoria do **d)**.

a)	b)	c)	d)
1. fisiocratismo	1. efetivos militares	1. Adam Smith	1. exclusivo colonial
2. colonialismo	2. metais preciosos	2. Hugo Grotius	2. intervencionismo estatal
3. mercantilismo	3. recursos agrícolas	3. Jean-Baptiste Colbert	3. livre-cambismo

3. Ao afirmar que o poder legislativo «não deve ser confiado a homens sem fortuna» (documento 3, linha 16), Jean-Joseph Mounier preconiza uma das características dos regimes liberais oitocentistas, nomeadamente

- (A) a instituição do critério censitário para eleger e ser eleito para cargos políticos.
- (B) a adoção do sufrágio universal para a eleição do parlamento.
- (C) a concessão aos monarcas do direito de veto sobre as leis.
- (D) a proteção dos grandes proprietários graças à consagração do bicameralismo.

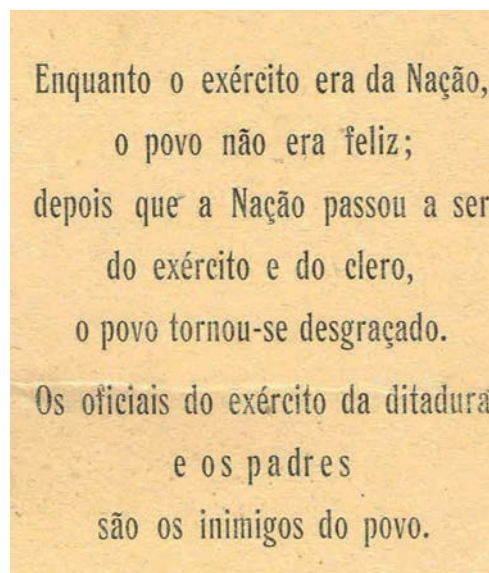
GRUPO III

RUTURAS POLÍTICAS E PROBLEMAS ECONÓMICOS EM PORTUGAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – Panfleto do Secretariado de Propaganda Nacional.



B – Panfleto anónimo e clandestino de contestação política, na sequência do golpe de 28 de Maio.



C – General Gomes da Costa: «Este homem tem a força. Ajudemos este homem a salvar Portugal!»



D – Caricatura alusiva à situação socioeconómica em Portugal no contexto da Primeira Guerra Mundial.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/btdk56uc> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/2p8m49u7> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/mwescs6c> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/3bfbx5a4> (consultado em setembro de 2023).

Intervenção de Alberto Pinheiro Torres¹ na Câmara dos Deputados
(22/12/1925)

Sr. Presidente: [...] só o interesse nacional, e não o partidário, inspira as palavras que vou dizer. [...] Mais um governo. [...] É o *record* do mundo da instabilidade governamental, [...] é a crise política permanente, é a ausência de autoridade e poder, é, em suma, a anarquia e a desordem em que o regime agoniza, impenitente. [...]

5 O que nos alenta e revigora são os admiráveis movimentos de ressurgimento nacional [...]. [...] Esse movimento há de erguer-se para esmagar precisamente esses que [...] ainda não souberam pôr acima de todas as suas conveniências partidárias [...] os interesses da nação. [...] Nós não nos podemos afastar do grande movimento geral. O dilema que foi posto ao mundo é este: ou o fascismo, [...] que está alastrando pela Europa, ou o bolchevismo. Se o fascismo
10 triunfar, a civilização salva-se, se é o bolchevismo que triunfa, voltamos à barbárie [...]. [...]

Na verdade, [...] toda a responsabilidade do atual estado de coisas deve-se ao Partido Democrático, que é, afinal, com breves intervalos, quem tem governado o país desde 5 de outubro de 1910. [...]

E tem [...] o país vivido com satisfação? Não. Ele tem vivido na verdade com indignação
15 e por vezes com ódio, [...] [mas] sempre que se lhe tem deparado o ensejo para fugir a essa pesada e por vezes cruel ditadura, tem-se aproveitado dele com verdadeira satisfação. É ver [...] esse período de repouso em que dominou Sidónio Pais, o grande morto, a quem ainda há dias um dos mais altos espíritos da França contemporânea chamava: *Mussolini avant la lettre*². [...] Para o vencerem [...] foi preciso matá-lo, e o seu assassino, impune, creio que vive
20 sob a proteção do Estado. [...] Ainda em abril deste ano se fez uma tentativa para libertar o país do domínio democrático. [...] Quando um país tem um governo que o não satisfaz, a revolução é sempre inevitável. [...]

Sr. Presidente, [...] vou tratar agora [...] de um outro problema que me parece urgentíssimo. É o problema financeiro. [...] [O]s governantes adotaram como norma a máxima desordem. E
25 é interessante que a declaração ministerial fala em equilíbrio orçamental, quando há anos não temos sequer orçamentos. [...] Depois, o défice aumenta de uma forma assombrosa, [...] e as contribuições estão pesando enormemente sobre a vida nacional [...]. [...] E os aumentos de circulação fiduciária³?! Toda a economia nacional desprezada. [...] [F]oi o mesmo Presidente do Conselho [...] que autorizou esses aumentos e deu ordem à panificação para aumentar o
30 preço do pão e diminuir-lhe o peso.

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cd/01/07/01/009/1925-12-22>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ deputado eleito nas listas do Partido Monárquico. Foi membro fundador do Centro Católico Português; aderiu ao Integralismo Lusitano.

² no sentido de precursor do fascismo.

³ notas de banco.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a diferentes contextos políticos em Portugal nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Explícite duas características da situação da economia portuguesa no primeiro pós-guerra.

Fundamente uma das características com uma informação relevante da imagem **D** do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

- * 3. A turbulência política interna e as emergentes tensões ideológicas no campo internacional conduziram, nos anos 20, à ascensão de forças políticas conservadoras em Portugal.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

4. A mensagem do panfleto clandestino, reproduzido na imagem **B** do documento 1, reflete

- (A) a aprovação popular dos movimentos golpistas.
- (B) a agitação política devido à presença de elementos monárquicos no Exército.
- (C) a hostilidade de sectores republicanos à influência política e social da Igreja.
- (D) a adesão dos católicos à ideologia republicana.

5. As afirmações seguintes, sobre a ideologia e a prática política do regime salazarista, são todas **verdadeiras**.

- I. Promoção de valores conservadores e tradicionalistas, recusando a modernidade.
- II. Rejeição do comunismo, que visava a prossecução de um ideal de igualdade social.
- III. Conceção dirigista da economia, ao condicionar o desenvolvimento da indústria.
- IV. Criação de organismos para promover a harmonia social, refutando a luta de classes.
- V. Vigilância dos tempos livres da população, no quadro do autoritarismo do regime.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

Página em branco

GRUPO IV

O SISTEMA GEOPOLÍTICO DA GUERRA FRIA E O SEU DESFECHO

Documento 1

Impactos na Europa do fim da Guerra Fria, segundo John J. Mearsheimer¹ (1990)

Se a Guerra Fria terminar, penso que aumentará bastante a probabilidade de grandes crises e de guerras na Europa [...]. Numa Europa sem as superpotências, é provável que, nas próximas décadas, [...] haja mais propensão para a violência do que nos últimos 45 anos. [...] [A] ausência de guerra na Europa, desde 1945, foi consequência de três fatores: a distribuição
5 bipolar do poder militar no continente; a idêntica capacidade militar [...] dos Estados Unidos e da União Soviética; e o facto de ambas as superpotências estarem armadas com um vasto arsenal nuclear. [...]

No pós-Guerra Fria, os dois Estados mais poderosos da Europa serão provavelmente a Alemanha e a União Soviética. [...] A Europa Ocidental não mudará muito, embora os Estados
10 desta região tenham de se preocupar com uma possível ameaça alemã no seu flanco oriental. O potencial de conflito [...] será considerável. [...] Sem militares estacionados nos Estados adjacentes à Alemanha, nem soviéticos nem norte-americanos poderão ajudar a conter o poder alemão. [...]

No rescaldo da Guerra Fria, o cenário mais provável será o de maior proliferação nuclear
15 na Europa. Este prognóstico está carregado de perigos [...]. [...] Proliferação desmedida, mesmo que bem gerida, aumentará os riscos resultantes de haver muitos dedos no botão nuclear – acidente, uso não autorizado ou irracional, ou captura por terroristas. [...]

Os custos da Guerra Fria foram, sem dúvida, consideráveis. [...] Consumiu riqueza nacional
20 ao originar grandes e dispendiosas estruturas defensivas [...]. Multiplicou conflitos sangrentos no Terceiro Mundo. [...] Contudo, os custos materiais e humanos [...] foram bem menores que os da ordem europeia de 1900-1945, com a sua enorme violência e sofrimento. [...]

Ao Ocidente interessa assegurar a paz na Europa. Interessa-lhe, portanto, manter a ordem da Guerra Fria [...]. Todavia, o epílogo da Guerra Fria está, sobretudo, nas mãos da União Soviética, [...] [que] é a única superpotência que pode ameaçar seriamente invadir a Europa;
25 a ameaça soviética é a cola que mantém a NATO unida. Afastada essa ameaça, é provável que os Estados Unidos abandonem o continente e que a aliança defensiva que lideram há quarenta anos se desintegre. Isto acabaria com a ordem bipolar que tem caracterizado a Europa nos últimos 45 anos.

John J. Mearsheimer, «Back to the future: instability in Europe after the Cold War», in *International security*, 15/1 (1990), pp. 5-56. (Texto traduzido e adaptado)

¹ professor de Ciência Política na Universidade de Chicago, EUA.

Impactos na Europa do fim da Guerra Fria, segundo Stephen Van Evera¹ (1990)

Alguns observadores advertem que a Europa pode voltar ao seu passado belicoso logo que as superpotências desapareçam. Tal visão sustenta que um sistema bipolar é intrinsecamente mais pacífico que um multipolar. [...]

Defendo que [...] estas visões pessimistas assentam em receios infundados e que o risco [...] é baixo. As guerras europeias deste século resultaram sobretudo de fatores militares e de condições internas que, em grande parte, desapareceram e não voltam. [...] O retorno ao multipolarismo não colocará especiais riscos [...]. A Alemanha passou por uma transformação social que removeu as raízes da sua agressividade pretérita, e é expectável que uma Alemanha reunificada permaneça um membro responsável da Comunidade Europeia. [...]

10 A possibilidade da proliferação nuclear deve ser vista como benéfica para a paz na Europa. A proliferação comportará riscos óbvios. [...] Contudo, estes riscos podem ser controlados pelas atuais potências nucleares. [...] Se a proliferação for contida e controlada [...], pode reforçar a paz na Europa ao inviabilizar as [guerras de] conquista. [...]

15 É plausível [...] que os Estados Unidos continuem a exercer um papel ativo no equilíbrio, pelo menos, da Europa Ocidental, mesmo depois da retirada soviética da Europa de Leste. Por isso, é improvável que, na nova Europa, ressurja o perigo de equilíbrios diplomáticos instáveis. [...] O mundo do pós-Guerra Fria ainda não emergiu, mas os primeiros sinais indicam que os que preveem uma completa retirada norte-americana da Europa estão enganados.

Stephen Van Evera, «Primed for peace: Europe after the Cold War», in *International security*, 15/3 (1990-1991), pp. 7-57. (Texto traduzido e adaptado)

¹ professor de Ciência Política no Massachusetts Institute of Technology, EUA.

* 1. Refira duas consequências geopolíticas do clima de Guerra Fria que marcou a segunda metade do século XX.

Fundamente cada uma das consequências com um excerto relevante do documento 1.

* 2. No quadro seguinte, apresentam-se características do capitalismo norte-americano e do socialismo soviético, identificadas pelas alíneas de a) a e).

Selecione as **duas** características do capitalismo norte-americano. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
a) Organização económica assente em planos quinquenais com metas de produção pré-definidas.
b) Sociedade de abundância evidenciada no consumo em massa de bens supérfluos.
c) Centralismo económico assente na nacionalização de todos os sectores da economia.
d) Coletivização dos campos, cuja gestão é entregue a cooperativas de produção.
e) Valorização da iniciativa individual, considerada o principal motor do crescimento económico.

* 3. Considere as seguintes características da República Popular da China na era Deng, tendo por termo de comparação o período do comunismo maoísta:

- I. Fortes assimetrias sociais devidas ao maior investimento externo no litoral urbano face ao interior.
- II. Laboração de empresas multinacionais nas zonas urbanas, no quadro do socialismo de mercado.
- III. Sistema político de partido único, assente na repressão de direitos e liberdades individuais.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (C) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

* 4. Compare as duas perspetivas sobre o equilíbrio político europeu do pós-Guerra Fria, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 2.	II 1.	II 2.	III 1.	III 2.	III 3.	IV 1.	IV 2.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	14	22	14	14	20	20	20	14	14	20	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo II										
	3.										
Grupo III										Subtotal	
4.	5.										
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200